

# Grupo de Desenvolvimento e Inovação entre Pares Algarve



## Acolhimento e Integração de Alunos e Famílias Migrantes

## Ficha Técnica

**Título:** Acolhimento e Integração de Alunos e Famílias Migrantes

**Coordenação:**

Elsa Santos | ANQEP; Florbela Santiago | ANQEP; José Aurélio | ANQEP; Isabel Veríssimo | DGE; Maria Clara Alves | DGE; Oriana Borges | DGE; Clara Lucas | IGEC; João Henriques | IGEC; Ana Paula Machado | DGEstE; Augusto Cerdeira | DGEstE; Cristina Ramos | DGEstE; Sara Pinho | DGEstE; Artur Garcia | DGAE; Ana Paula Mestre | CFAE do Litoral à Serra; Carla Assis e Patrícia Palma | CFAE Ria Formosa; Cristina Silveira | CFAE Levante Algarvio; Margarida Batista e Telma Lança | CFAE de Portimão e Monchique; Marília Dias e Ana Paula Vieira | CFAE de Albufeira Lagoa e Silves; Violante Romão | CFAE Dr. Rui Grácio.

**Conceção e redação:**

**AE de Albufeira:** Ana Catarina Bravo, Ana Cristina Nunes, Denise Estrócio, Elisabete Horta, Isabel Jorge.

**AE D. Dinis - Quarteira:** Manuel Nora, Cláudia Miguel, Luís Marques, Zenaida Lima

**AE Júdice Fialho:** Alexandra Dias, Amaro Magusto, Cidália Nunes, Cristina Pereira, Lúcia Paulino, Paula Pedrosa, Sérgio Teixeira.

**AE Júlio Dantas:** Ana Filipa Oliveira, Dina Grilo, Filipa Batista, Jorge Costa, Maria Assunção Furtado.

**AE de Montenegro:** David Costa, Susana Castro, Carla Granja e João Matos.

**Colaboradores:**

CFAE de Albufeira Lagoa e Silves, CFAE Dr. Rui Grácio, CFAE Levante Algarvio, CFAE do Litoral à Serra, CFAE de Portimão e Monchique, CFAE Ria Formosa  
Doutor José Pinto da Costa

**Edição:**

AE de Albufeira, AE D. Dinis - Quarteira, AE Júdice Fialho, AE Júlio Dantas, AE Júlio Dantas, AE de Montenegro

Data: Abril de 2025

## Índice

<b>1. Contextualização</b>	<b>3</b>
<b>2. Objetivos</b>	<b>5</b>
<b>3. Quadro de referência para a Inclusão de Alunos Migrantes</b>	<b>6</b>
3.1. Acolhimento de Alunos e Famílias	6
3.2. Integração e inclusão de Alunos e Famílias	9
3.2.1. Organizacional	9
3.2.2. Curricular	12
3.2.3. Pedagógico	15
<b>4. Monitorização/Avaliação</b>	<b>19</b>
<b>5. Recursos, Entidades e Parcerias</b>	<b>20</b>
<b>6. Fontes Documentais</b>	<b>21</b>
<b>7. Contactos</b>	<b>22</b>

## 1. Contextualização

A migração é um fenómeno global crescente, impulsionado por fatores económicos, sociais, políticos e ambientais. Em Portugal, o número de alunos e famílias tem aumentado significativamente nos últimos anos, vindos de diversas partes do mundo, como a América Latina, África, Ásia e Europa de Leste. A integração destes alunos e famílias no sistema educativo português apresenta vários desafios, incluindo a adaptação a um novo sistema escolar, diferenças culturais, barreiras linguísticas e a necessidade de estabelecer novas redes de apoio. A integração cívico-política e a promoção da cidadania ativa são essenciais para a construção de sociedades inclusivas e democráticas. Estes alunos e famílias, oriundos de diversas culturas e realidades, enriquecem o tecido social e cultural do país, mas também enfrentam dificuldades específicas no processo de integração e inclusão.

A escola é um espaço privilegiado para a promoção da cidadania ativa, proporcionando aos alunos e famílias migrantes as ferramentas necessárias para compreenderem os seus direitos e deveres, participarem ativamente na vida cívica e política e contribuir para a sociedade de forma significativa. Para que isso aconteça, é fundamental que os alunos se sintam acolhidos e tenham acesso a um currículo que inclua a educação cívica e política de maneira prática e envolvente.

Este documento visa:

- Apoiar educadores, gestores escolares e as próprias famílias migrantes no desenvolvimento de estratégias eficazes para a inclusão destes alunos no contexto escolar, sensibilizando-os sobre as melhores práticas para apoiar estes alunos, garantindo que todos tenham acesso a uma educação de qualidade e a oportunidades de desenvolvimento pessoal e académico.
- Destacar a importância de fomentar um ambiente escolar que valorize a diversidade cultural e incentive o respeito mútuo e a solidariedade.
- Apoiar famílias e alunos migrantes, fornecendo informações essenciais sobre o funcionamento das escolas portuguesas, direitos e deveres, serviços de apoio disponíveis e estratégias para facilitar a integração e o sucesso escolar.
- Incentivar a participação ativa das famílias na vida escolar dos alunos, promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor.
- Apresentar propostas e sugestões, de acordo com os normativos e orientações em vigor, de possíveis medidas a implementar pelos estabelecimentos de ensino, respeitando o seu contexto e as necessidades dos alunos.

Por fim, este documento sublinha a necessidade de uma abordagem colaborativa, envolvendo não apenas as escolas, mas também as famílias, comunidades locais e organizações da sociedade civil, para garantir que a integração cívico-política e a cidadania ativa se tornem uma realidade tangível para todos os alunos migrantes. Esta abordagem alinha-se com Lei de Bases do Sistema Educativo, o Decreto-Lei n.º 54/2018 e o Decreto-Lei n.º 55/2018, ambos de 6 de julho, às Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, o Despacho n.º 9180/2016, de 19 de julho, a Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto, alterada pela Portaria n.º 65/2022 de 1 de fevereiro, a Portaria n.º 226-A/2018 de 7 de agosto, alterada pela Portaria n.º 278/2023 de 8 de setembro, Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto, a Portaria n.º 285-A/2018 de 23 de agosto e a Portaria n.º 29/2025/1, de 7 de fevereiro de 2025.

## 2. Objetivos

São objetivos gerais deste documento:

- Adotar uma cultura de inclusão dos alunos migrantes, que fomente o bem-estar e o sucesso de todos;
- Reforçar a interculturalidade através da valorização das culturas dos diferentes países de origem;
- Contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autônomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo.

São objetivos específicos:

- Aumentar a consciencialização sobre os desafios enfrentados pelos alunos migrantes e fornecer estratégias/medidas de promoção da inclusão em ambientes escolares;
- Capacitar a comunidade escolar com estratégias, recursos e ferramentas práticas para apoiar efetivamente os alunos migrantes em contexto escolar, promovendo o seu sucesso académico e bem-estar socioemocional;
- Envolver os pais e encarregados de educação (EE), fornecendo orientações sobre como eles podem apoiar o processo de aprendizagem dos seus filhos e colaborar com as escolas para garantir uma transição suave e bem-sucedida;
- Promover uma cultura escolar de respeito, aceitação e valorização da diversidade, destacando as contribuições únicas que os alunos migrantes trazem para a comunidade escolar, visando criar ambientes escolares inclusivos e acolhedores para todos;
- Capacitar os próprios alunos migrantes, fornecendo-lhes recursos e orientações para enfrentar os desafios, desenvolver habilidades linguísticas e culturais.

### 3. Quadro de referência para a Inclusão de Alunos Migrantes

#### 3.1. Acolhimento de Alunos e Famílias

A arte de bem receber desempenha um papel crucial tanto no contexto pessoal quanto profissional, mas é particularmente importante quando falamos de um contexto escolar e educacional. A forma como a escola, enquanto instituição, recebe os seus alunos em geral, mas os alunos migrantes em particular, influencia a percepção, a experiência e os alicerces do relacionamento entre as partes envolvidas.

Assim, a organização da Escola desempenha um papel essencial na promoção do bem-estar e do sucesso de todos, possibilitando a implementação de estratégias que garantam um ambiente inclusivo. Sendo o primeiro contacto aquele que mais impacto causa, é fundamental adotar medidas tanto ao nível dos recursos humanos como na agilização de procedimentos essenciais, que os alunos e as suas famílias desconhecem, mas que são vitais para um acolhimento eficaz. Além disso, é imprescindível recorrer a instrumentos que minimizem a barreira linguística, facilitando a integração e a interação dos alunos, pais e/ou encarregados de educação com a comunidade escolar.

No processo de acolhimento, é essencial ter igualmente em conta os aspetos relacionados com a importância da valorização da diversidade cultural como veículo promotor de inclusão, equidade e aprendizagens ricas e diversificadas, com recurso a parcerias e ações específicas, quer em contexto escolar, quer formativas para profissionais, alunos e pais e encarregados de educação.

A frequência de um estabelecimento escolar novo, e em particular no caso de alunos migrantes, implica a disponibilização de informação relevante em diversas áreas, por parte de uma **EQUIPA DE ACOLHIMENTO**, permanente e/ou variável<sup>1</sup>, cuja função será a de acolher/acompanhar os alunos e as famílias, considerando os seguintes processos:

a) **Inscrição/Matrícula/Pós Matrícula**

- Documentos necessários para matrícula (alunos oriundos do espaço europeu e outros): passaporte, cartão de autorização de residência, comprovativo de morada, certificado de habilitações devidamente apostilhado;
- Procedimentos de inscrição/matrícula;
- Critérios de admissão e prioridade (normativos);
- Cartão escolar;

---

<sup>1</sup> Disciplinas e áreas curriculares diferentes

- Horário escolar;
- Meios de transporte;
- Manuais escolares;
- Marcação de refeições;
- Requisição de cacifos;
- *Kit* informático;
- Outros.

**b) Serviços de Apoio**

- Ação Social Escolar (ASE);
- Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC);
- Componente de Apoio à Família (CAF);
- outros.

**c) Estrutura Curricular**

- Proporcionar um entendimento claro e detalhado da estrutura curricular do sistema educativo português, incluindo os ciclos de ensino, disciplinas e áreas curriculares, bem como os processos de avaliação e progressão;
- Descrição dos ciclos de ensino;
- Oferta formativa (esquema);
- Avaliação e progressão dos alunos.

**d) Políticas Escolares**

- Proporcionar um entendimento claro e detalhado das políticas da Escola:
- Regulamento Interno e Projeto Educativo;
- Regulamento de segurança e código de conduta;
- Direitos e deveres dos alunos;
- Procedimentos em caso de emergência.

**e) A Escola**

- Apresentar a escola/agrupamento à família e alunos migrantes;
- Breve caracterização do Agrupamento;
- Apresentação das escolas do Agrupamento (esquema/planta e visita virtual);
- Organização administrativa e equipa educativa (esquema);
- Contactos e horário de funcionamento.

**f) Apoio ao Aluno**

- Promover a inclusão e o bem-estar dos alunos migrantes no ambiente escolar;

- Orientação educativa e psicopedagógica;
- Programas de apoio ao sucesso escolar;
- Serviços de intervenção precoce (se aplicável).

**g) Envolvimento Familiar**

- Potenciar o envolvimento familiar na vida escolar dos alunos migrantes;
- Explicar a importância da parceria escola-família;
- Disponibilizar canais de comunicação escola-família (definição de uma linha de apoio) e realizar atendimento para pais e EE.

**h) Equipa de acolhimento**

Propõe-se a criação de uma Equipa de Acolhimento, que permita acompanhar as famílias e os alunos durante o processo de acolhimento, de acordo com as necessidades de intervenção.

- Equipa permanente - coordenador, psicólogo, assistente social, elemento dos serviços administrativos, assistente operacional, docente Português Língua Não Materna (PLNM), professor bibliotecário, entre outros...
- Equipa variável - diretor de turma, professores, assistentes operacionais, assistentes técnicos da área de alunos, voluntários da comunidade, mentores/tutores, entre outros...

**i) Perguntas frequentes**

- Respostas às dúvidas mais comuns de alunos e famílias migrantes;
- Consulta do guia e do *link*: disponibilizar informação na página da escola/agrupamento ou através de um folheto informativo traduzido para diferentes línguas.

**j) Contactos úteis**

- ver informação disponibilizada no **ponto 5 - Recursos, Entidades e Parcerias**.

## 3.2. Integração e inclusão de Alunos e Famílias

A escola, enquanto instituição educacional, deve adaptar-se à diversidade cultural do Agrupamento de Escolas (AE) /Escola Não Agrupada (ENA) e proporcionar:

- a inclusão e o bem-estar dos alunos migrantes no ambiente escolar;
- orientação educativa e psicopedagógica e programas de apoio ao sucesso escolar;
- serviços de intervenção precoce (se aplicável);
- o envolvimento da família na vida escolar dos alunos migrantes, garantindo a disponibilização de canais de comunicação escola-família (definição de uma linha de apoio) e formas de atendimento para pais e EE;
- um acesso rápido, simples e objetivo à informação, à documentação, aos procedimentos e ao modo de funcionamento da comunidade escolar onde os alunos estão integrados;
- o acesso dos encarregados de educação, ao longo do ano letivo, a informações sobre assuntos relevantes, nomeadamente exames, matrículas, bolsas de estudo e outras, através da página do Agrupamento;
- o fomento do diálogo intercultural entre os vários intervenientes da comunidade escolar, promovendo a divulgação da cultura das diversas nacionalidades e etnias presentes no AE/ENA;
- a divulgação de informação relativa aos diferentes hábitos culturais e religiosos;
- momentos de partilha nos quais os alunos migrantes possam divulgar a sua cultura, contribuindo e colaborando ativamente nas atividades promovidas pelo AE/ENA;
- a participação e o envolvimento dos EE em atividades promotoras do diálogo cultural.

Compete à equipa de acolhimento proceder ao levantamento da informação necessária à elaboração do perfil sociolinguístico e académico do aluno, incluindo a sua situação social, domínio de línguas, conhecimentos e percurso educativo anterior. Para este levantamento, além da análise documental, deve realizar-se uma reunião com o aluno e a sua família ou responsável legal.

### 3.2.1. Organizacional

Operacionalizar o processo de inclusão dos alunos migrantes, em contexto escolar, implica uma abordagem multifacetada que deve ter em linha de conta, tanto aspetos relacionados com as necessidades específicas dos alunos, como aspetos relacionados com os recursos disponíveis na instituição. Neste sentido, torna-se premente a delineação de um conjunto de

ações base que poderão servir de suporte para a definição de um plano de ação adequado às características de cada agrupamento de escolas. A metodologia descrita neste item oferece um ponto de partida para a implementação das propostas metodológicas contidas neste documento; no entanto não deve ser vista como um modelo rígido e imutável. A adaptabilidade e a participação ativa da comunidade escolar são essenciais para o sucesso de qualquer projeto no âmbito da educação. Através de uma abordagem colaborativa e flexível, cada escola deve desenvolver uma estratégia de implementação que vá ao encontro das suas necessidades específicas.

## **I - Diagnóstico Inicial**

O primeiro passo a ser adotado na implementação das medidas de acolhimento ao aluno migrante poderá consistir na realização de um conjunto de diagnósticos iniciais. Esta etapa envolve a recolha e análise de dados, no sentido de conhecer e compreender o contexto em que a escola se insere, identificando os seus desafios e/ou constrangimentos e estabelecendo uma linha condutora de ação que contribuirá para a medição do progresso verificado.

Recolha de dados: Utilização de questionários, entrevistas e a análise de alguns dados já existentes (resultados académicos, relatórios de desempenho, etc.).

Análise do contexto escolar: Identificação das características demográficas, socioeconómicas e culturais da comunidade escolar.

Desafios e/ou constrangimentos: Determinação das principais áreas de necessidade ou de melhoria dentro da escola.

## **II - Análise SWOT**

Após os diagnósticos iniciais, pode optar-se pela realização de uma análise **SWOT** (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*), no sentido de se proceder a uma avaliação das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, relacionadas com a dinâmica do agrupamento relativamente à implementação das medidas de acolhimento em causa.

Forças: Identificação dos pontos fortes da escola, como os recursos existentes, as competências da equipa e as boas práticas já implementadas.

Fraquezas: Reconhecimento das áreas que necessitam de melhorias, tais como: recursos humanos e/ou materiais, limitações ao nível das infraestruturas ou lacunas ao nível de competências, que poderão necessitar de formação adicional.

Oportunidades: Exploração de oportunidades externas que possam ser benéficas para o projeto, tais como parcerias com a autarquia, instituições, financiamento externo ou programas governamentais.

Ameaças: Avaliação dos riscos e desafios que podem ter um impacto negativo no projeto, incluindo fatores económicos, sociais e políticos.

### **III - Levantamento das Necessidades de Recursos Humanos e Materiais**

Com base no diagnóstico realizado e na análise **SWOT**, torna-se fundamental proceder à identificação dos recursos humanos e materiais necessários para a implementação do projeto.

Recursos humanos: Determinação das necessidades de pessoal, incluindo formação adicional, contratação, ou realocação de recursos existentes.

Recursos materiais: Identificação dos materiais e equipamentos necessários, como tecnologias educativas, material didático e infraestruturas físicas.

### **IV - Definição de Indicadores**

A definição de indicadores claros e mensuráveis é crucial para monitorizar o progresso do projeto e avaliar o seu impacto.

Indicadores de Processo: Medidas que acompanham a implementação das atividades, como a taxa de participação dos alunos, número de atividades realizadas e cumprimento de prazos.

Indicadores de Resultado: Indicadores que avaliam os resultados diretos do projeto, como melhorias no desempenho académico, aumento da motivação dos alunos e redução das taxas de abandono escolar.

Indicadores de Impacto: Avaliação dos efeitos a médio e longo prazo, tais como mudanças no ambiente escolar, desenvolvimento de competências dos alunos e impacto na comunidade.

### **V - Metodologias de Avaliação**

Para garantir a eficácia do projeto é fundamental implementar metodologias robustas de avaliação, que permitam uma monitorização dos indicadores inicialmente delineados, bem como, a identificação de áreas de melhoria e reajustes das estratégias, conforme o necessário. Como ferramentas de avaliação, poderá proceder-se à utilização de questionários, entrevistas, observações diretas e análise de dados quantitativos e qualitativos.

Ver **ponto 4- Monitorização/Avaliação**.

### 3.2.2. Curricular

A definição do currículo escolar desempenha um papel crucial no processo de inclusão de alunos migrantes, podendo facilitar ou dificultar a integração e inclusão, pelo que se deve atender a vários aspetos, incluindo a diversidade cultural, o desenvolvimento linguístico, a igualdade de oportunidades e a coesão social.

A definição de um currículo inclusivo é essencial para a integração e inclusão bem-sucedida de alunos migrantes no sistema educacional. Um currículo que valorize a diversidade cultural, promova o desenvolvimento linguístico, garanta a igualdade de oportunidades e fomente a coesão social, pode criar um ambiente educativo mais justo e acolhedor. Essa abordagem não só beneficia os alunos migrantes, como também enriquece a experiência educacional de todos os estudantes.

#### **I - Valorização da Diversidade Cultural**

A inclusão da diversidade cultural no currículo é vital para criar um ambiente educativo inclusivo e acolhedor. Isso pode ser alcançado através da incorporação de conteúdos que reflitam as diversas culturas presentes na sala de aula, incluindo a literatura, a história, a geografia e as artes de diferentes regiões do mundo.

#### **Sugestão de ações:**

Inclusão de Literatura e História Diversificadas: adotar livros e materiais didáticos que representem diferentes culturas e perspectivas históricas.

Eventos Culturais: organizar dias ou semanas culturais onde os alunos migrantes possam partilhar as suas tradições e culturas, promovendo o intercâmbio cultural.

Currículo Integrado: desenvolver projetos interdisciplinares que integrem conhecimentos de diferentes culturas e promovam o respeito e a apreciação pela diversidade.

Oferta Complementar de Cariz Intercultural: considerar a criação de uma disciplina de Oferta Complementar que aborde temas interculturais, promovendo a compreensão e o respeito mútuo.

#### **II - Suporte ao Desenvolvimento Linguístico**

Para muitos alunos migrantes, a barreira linguística é um dos maiores desafios no processo de inclusão. Portanto, é essencial que o currículo inclua estratégias específicas para apoiar o desenvolvimento linguístico desses alunos, tanto na língua do país de acolhimento quanto na manutenção da sua língua materna.

### **Sugestão de ações a implementar de acordo com os normativos em vigor:**

#### Aulas de PLNM:

Apoio Individualizado: alunos acompanhados individualmente, atendendo às suas necessidades específicas.

Formação de Professores: capacitar professores em metodologias/estratégias pedagógicas, para lidar com a diversidade linguística na sala de aula.

#### Integração progressiva no currículo:

Aulas de PLNM Intensivo: implementar programas intensivos de ensino de Português como Língua Não Materna para alunos recém-chegados, proporcionando um reforço substancial na aprendizagem da língua.

Frequência de disciplinas de caráter prático: permitir que alunos recém-chegados (Níveis 0, A1 e A2), inicialmente, frequentem disciplinas de caráter prático, facilitando a sua adaptação e progressiva integração no currículo.

Seleção das disciplinas a frequentar, em função do conhecimento da situação específica de cada aluno e do perfil dos docentes, nomeadamente ao nível do domínio de línguas estrangeiras, de modo a facilitar a comunicação com os alunos.

Mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão de forma a promover a participação e a melhoria das aprendizagens.

Desenvolvimento das atividades/projetos no âmbito da integração dos alunos de PLNM e aprovados pela escola.

### **III - Promoção da Igualdade de Oportunidades**

A igualdade de oportunidades é um princípio fundamental para a inclusão educativa. Um currículo inclusivo deve ser projetado para garantir que todos os alunos, independentemente da sua origem, tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem e sucesso.

### **Sugestão de ações a implementar de acordo com a legislação em vigor:**

Turmas de Acolhimento: criar turmas de acolhimento para reforço de aprendizagens, onde os alunos migrantes possam receber apoio direcionado.

Elaboração do perfil sociolinguístico e académico: realizar um levantamento detalhado do país de origem, língua materna e currículo de escolarização dos alunos migrantes, a fim de decidir sobre a integração e equivalência obtida/a obter.

Avaliação Diagnóstica: refletir sobre a necessidade de aplicação de avaliação diagnóstica nas diferentes áreas do conhecimento.

Decisão sobre a Língua Estrangeira II: refletir e decidir sobre a frequência da Língua Estrangeira II, dependendo do ano de escolaridade e da altura do ano de ingresso,

para avaliar a mais-valia desta disciplina para os alunos, segundo o Despacho n.º 12483/2021, de 22 de dezembro.

#### **IV - Construção de uma Cidadania Global**

A educação para a cidadania global é essencial para preparar todos os alunos para viverem e contribuírem numa sociedade diversa e interconectada. O currículo deve promover valores como o respeito, a empatia e a justiça, além de incentivar a participação ativa na comunidade.

#### **Sugestão de estratégias a implementar:**

Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão: mobilizar as medidas, de acordo com o perfil sociolinguístico e académico do aluno, incluindo coadjuvações, salas multidisciplinares, mentorias, tutorias, atividades de enriquecimento curricular e atividades extracurriculares.

Integração Interpessoal e Sociocultural: garantir o processo de integração interpessoal numa primeira fase e sociocultural posteriormente, facilitando a adaptação e o sentimento de pertença dos alunos migrantes.

Educação para a Cidadania: reforça o currículo relativamente a temáticas relacionadas com os direitos humanos, justiça social e sustentabilidade, promovendo a consciencialização sobre questões globais e locais.

Projetos Comunitários: incentivar a participação dos alunos em projetos comunitários que promovam a integração e a coesão social.

Diálogos Interculturais: facilitar diálogos interculturais dentro da escola, promovendo a compreensão mútua e o respeito entre alunos de diferentes origens.

### 3.3.3. Pedagógico

Na inclusão de alunos migrantes no sistema educativo de Portugal há que considerar os alunos não falantes e os falantes da língua portuguesa.

A integração progressiva no currículo dos alunos não falantes da língua portuguesa é realizada através de turmas de acolhimento, tendo estas um carácter transitório, no sentido de tornar estes alunos proficientes na língua de acolhimento, para poderem integrar as turmas de origem.

A definição do percurso pedagógico do aluno migrante e subsequente integração progressiva no currículo passa por diversas fases, a saber:

#### 1.ª fase - Integração em turma

- a) Fazer levantamento do país de origem, língua materna, currículo de escolarização, dos conhecimentos da língua portuguesa a fim de decidir sobre a integração e equivalência obtida/a obter;
- b) Integrar os alunos não falantes da língua portuguesa na turma de acolhimento mais adequada, em função das informações obtidas no levantamento de dados - alínea a);
- c) Substituir disciplinas de carácter teórico pelo reforço da Língua Portuguesa, como por exemplo aulas de PLNM imersivo e a frequência de disciplinas de carácter prático para os alunos não falantes da língua portuguesa recém-chegados (Nível 0 e A1);
- d) Promover, numa primeira fase, abordagens de cariz interpessoal e, numa segunda fase, de cariz inter e/ou transcultural;
- e) Acompanhar e orientar individualmente os alunos, num tempo semanal, com um professor (por exemplo, professor tutor, membro do conselho da turma de origem ou da turma de acolhimento);
- f) Diversificar os procedimentos e instrumentos de avaliação.

#### 2.ª fase - Diagnóstico de conhecimentos

- a) Aplicar a diagnose (oral e/ou escrita) da proficiência linguística a todos os alunos migrantes recém-chegados;
- b) Refletir acerca da necessidade de aplicação de avaliação diagnóstica nas diferentes áreas disciplinares;
- c) Informar sobre a possibilidade da não frequência da Língua Estrangeira II;
- d) Considerar a transição de nível de proficiência linguística, pelo conselho de turma e ouvido o docente/equipa de PLNM, em qualquer altura do ano letivo, mediante aprovação em momento de avaliação intermédia;

- e) Considerar a transição de ano, ouvido o conselho de turma.

### 3.ª fase - Mobilizar medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

- a) Mobilizar medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão tendo em vista a aplicação de medidas universais, consoante o perfil sociolinguístico e académico do aluno;
- b) Utilizar as modalidades de apoio disponíveis no Agrupamento, a partir do diagnóstico realizado, como por exemplo: coadjuvações, salas multidisciplinares, mentorias e tutorias, atividades de enriquecimento curricular, atividades extracurriculares.

No âmbito da dimensão pedagógica propõe-se um conjunto de atividades que, além de promoverem e facilitarem a inclusão dos alunos oriundos de outros países, promovam, igualmente, aprendizagens diversificadas de âmbito social, cultural e linguístico, como por exemplo a utilização dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC), entre outros.

Nesta linha de pensamento, considerou-se apresentar três secções distintas com sugestões passíveis de implementar nas escolas, através dos *links* ou códigos QR disponibilizados para vídeos ou documentos.

As secções mencionadas dividem-se em:

- a) Recursos Educativos - disponibilização de recursos diversificados e exemplo de atividades a serem desenvolvidas pelo docente, tais como: a criação de uma pasta no *Google drive*, de uma *Google Classroom* ou de uma pasta no *Moodle* com as atividades desenvolvidas, trabalhos e/ou projetos realizados pelos alunos e partilhadas com todos os docentes; criação de glossários específicos das disciplinas; jornal ou rádio da escola (tradução simultânea) não só para notícias, mas também para redação de diálogos e simulação (*role-playing*) de situações que o aluno e o professor considerem essenciais para comunicar em contexto escolar; utilização de comunidades de aprendizagem - rede entre escolas - com elaboração e partilha de materiais didáticos traduzidos, por nível e disciplina de ensino; desenvolvimento de projetos e *workshops*/semana gastronómica multicultural; receitas com História (articulação entre ciclos)<sup>2</sup>; utilização da aplicação *SayHi*<sup>3</sup>/outra para tradução simultânea e utilização de recursos *STEAM* <sup>4</sup>;
- b) Incluir em Cooperação - indicação de atividades/projetos desenvolvidos visando o acolhimento Inclusão dos alunos estrangeiros na comunidade escolar, através do

---

<sup>2</sup> <https://bit.ly/3yMqAXj> <https://bit.ly/3UYHFot>

<sup>3</sup> <https://www.sayhi.com/en/translate/>

<sup>4</sup> <https://www.dge.mec.pt/projeto-steam-it>

Gabinete Multicultural, equipa de integração constituída por diversos atores educativos;

- c) Criação da figura do aluno embaixador como representante da sua comunidade: o embaixador é eleito entre os seus pares e tem como missão fazer chegar a um Gabinete Multicultural as questões (gerais ou particulares) e sugestões relativas ao grupo de alunos que representa. O embaixador é também ele membro do gabinete multicultural e pretende criar uma política de proximidade e de comunicação entre estes grupos de alunos e a restante comunidade escolar. A reunião entre os embaixadores e as suas comunidades podia ter lugar, num regime mais formal, trimestralmente ou semestralmente, num dia a designar como o dia das Nações Unidas na Escola;
- d) Criação da figura do aluno mentor, que será responsável por auxiliar os alunos recém-chegados a conhecerem a estrutura da escola e a integrarem-se de forma acompanhada. Estes alunos mentores podem funcionar como ligação entre o gabinete multicultural e os alunos migrantes. O programa de mentorias visa estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos. *"Este programa identifica os alunos que, em cada escola, se disponibilizam para apoiar os seus pares acompanhando-os, designadamente, no desenvolvimento das aprendizagens, esclarecimento de dúvidas, na integração escolar, na preparação para os momentos de avaliação e em outras atividades conducentes à melhoria dos resultados escolares. A figura do mentor está associada ao papel de facilitador de aprendizagens, que conta com o acompanhamento e monitorização do diretor de turma para motivar o seu par no desenvolvimento de competências transversais e sociais, como sejam os hábitos de trabalho e métodos de estudo, as competências inerentes ao perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, entre outras,"*<sup>5</sup>
- e) Criação de um espaço de Partilha Linguística e Cooperação destinado aos alunos portugueses para que possam aprender outros idiomas com a ajuda dos alunos estrangeiros ou dos Encarregados de Educação e de um Clube de Competência Linguística dirigido aos alunos migrantes e não falantes do português onde são proporcionadas atividades diferenciadoras que permitam a imersão linguística de forma apelativa e lúdica (visionamento de filmes, concurso de *Karaoke*, concurso de bandas, concurso de S-O-L-E-T-R-A-R, ...), bem como outros clubes que fomentem contextos de aprendizagem de imersão linguística;
- f) Dinâmicas Multiculturais - diversificação de experiências/projetos desenvolvidos com vista ao desenvolvimento de competências linguísticas pela comunidade, através do Gabinete Multicultural, equipa de integração constituída por diversos atores educativos, tais como: parcerias com a comunidade local para realização de visitas

---

<sup>5</sup> Orientações do ME para o ano letivo 2020/2021 | O papel das tutorias e mentorias - Biblio Tubers

locais que incluam atividades de interação com a comunidade local, conhecimento/exploração do património local e natural; oficinas para a realização de trabalhos contemplando a especificidade de diferentes países envolvendo as disciplinas das áreas das artes, ciências sociais e humanas; atividades de partilha cultural na escola (oficina de teatro); atividades formativas - dois dias de paragem (ciência, cultura e desporto (salas abertas); apresentação de trabalhos pelos alunos das diferentes nacionalidades aos colegas partilhando aspetos da sua cultura/país; dinâmicas de grupo e relacionamento interpessoal: (*Peddy Paper*, Jogos sem fronteiras, Críquete, etc).

## 4. Monitorização/Avaliação

A monitorização e avaliação deve ter em atenção a recolha da informação referente aos seguintes pontos:

- A integração e inclusão;
- A participação cívico política;
- A cidadania ativa.

### **Instrumentos:**

- Relatórios diversos;
- Listas de verificação;
- Questionários de tipologia diversa, com tradução em várias línguas;
- Entrevistas;
- Registos de atividades desenvolvidas.

### **Procedimentos:**

- Criação de metas e indicadores;
- Análise e discussão dos resultados escolares;
- Análise dos questionários preenchidos;
- Apuramento do nível de consecução das ações e planos propostos.

## 5. Recursos, Entidades e Parcerias

Autarquias - Municípios e Freguesias

Associações Locais de Migrantes

- <https://www.acm.gov.pt/contactos>

Centros QUALIFICA

- <https://www.qualifica.gov.pt/>

Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM)

- <https://eportugal.gov.pt/servicos/centros-locais-de-apoio-aintegracao-de-migrantes-claim->

Linha de Apoio ao Migrante

- 808 257 257 / 218 106 191;
- [Migrant Support Line - AD-acm-C-ACM.](#)

Serviço de Tradução por Telefone (STT)

- [Telephone Translation Service \(STT\) - AD-acm-C-ACM](#)

Equivalências Estrangeiras e Equivalências de Habilitações Estrangeiras

- [Equivalências Estrangeiras | Direção-Geral da Educação](#)

Alto Comissariado para as Migrações

- <https://www.acm.gov.pt/inicio>

Agência para a Integração, Migração e Asilos

- [AIMA](#)

Sistema Educativo Português

- [Sistema Educativo Português - Lisboa Acolhe](#)

Fundação Aga Khan

- <https://cursos.akfportugal.org/>
- <https://services4all.akfportugal.com/02.pdf>

## 6. Fontes Documentais

Procede à segunda alteração à Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, que regulamenta as ofertas educativas do ensino básico previstas no n.º 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, na sua redação atual.

<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/29-2025-906519105>

Recomendação do Conselho Nacional de Educação sobre o acolhimento de migrantes e a construção de uma escola mais inclusiva

[https://www.cnedu.pt/content/noticias/CNE/Recomendacao\\_Acolhimento\\_migrantes\\_escola\\_inclusiva.pdf](https://www.cnedu.pt/content/noticias/CNE/Recomendacao_Acolhimento_migrantes_escola_inclusiva.pdf)

Inclusão de alunos migrantes em meio educativo

Este documento foi disponibilizado pela Direção-Geral da Educação com o objetivo de fornecer às escolas um recurso que contribua para a melhoria dos processos de inclusão dos alunos migrantes.

[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/EBasico/PLNM/inclusao\\_de\\_alunos\\_migrantes\\_em\\_meio\\_educativo.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/EBasico/PLNM/inclusao_de_alunos_migrantes_em_meio_educativo.pdf)

Aprendizagens essenciais PLNM

[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/PLNM/plnm\\_a1\\_ff.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/PLNM/plnm_a1_ff.pdf)

Constituição da República Portuguesa - Artigos 15.º e 74.º

<https://informador.pt/legislacao/lexis/codigos/direito-constitucional/constituicao-da-republica>

Plano de Ação para as Migrações - Problemas, Desafios, Princípios e Ações

<https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3D%3DBQAAAB%2BLCAAAAAAABAAzNDEysQAASnPtKQUAAA%3D>

Inclusão Linguística e Curricular de Alunos Migrantes - orientações Para o Nível Zero

[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/guia\\_plnm\\_nivel\\_zero.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/guia_plnm_nivel_zero.pdf)

## 7. Contactos

### **Centro de Formação Ria Formosa**

Av. 5 de outubro, Faro 8004-069 Faro

Telefone: 289826007

E-mail: [cffaro@aejdfaro.pt](mailto:cffaro@aejdfaro.pt) Página web: [www.cffaro.pt](http://www.cffaro.pt)

### **Centro de Formação Rui Grácio, Lagos, Aljezur e Vila do Bispo**

Largo Prof Egas Moniz 8600-904 Lagos

Telefone: 282770997

E-mail: [centroruigracio@esjd.pt](mailto:centroruigracio@esjd.pt)

Página web: [www.centroruigracio.cfae.pt](http://www.centroruigracio.cfae.pt)

### **Centro de Formação da Associação de escolas de Portimão e Monchique**

Av. 25 de Abril, 8500-511 PORTIMÃO

Telefone e Fax: 282 414 110/916090220

E-mail: [cfaeportimao.monchique@gmail.com](mailto:cfaeportimao.monchique@gmail.com)

Página web: <https://portimao-monchique.cfae.pt/>

### **Centro de Formação da Associação de Escolas do Litoral à Serra**

Av. Eng.º Laginha Serafim 8100-740 Loulé

Telefone: +351 289 373 503

E-mail: [cfploule@es-loule.edu.pt](mailto:cfploule@es-loule.edu.pt) Página web: [www.cfaels.pt](http://www.cfaels.pt)

### **Centro de Formação da Associação de Escolas de Albufeira, Lagoa e Silves**

Rua das Escolas 8200-126 Albufeira

Telefone: +351 289 585 083

E-mail: [cfalbufeira@gmail.com](mailto:cfalbufeira@gmail.com) Página web: [www.als.cfae.pt](http://www.als.cfae.pt)

### **Centro de Formação Levante Algarvio**

Rua Dr. José Campos Coroa, Apartado 62

8900-210 Vila Real de Santo António

Telefone: +351 281 512 619

E-mail: [cfaelevantealgarvio@esvrsa.com](mailto:cfaelevantealgarvio@esvrsa.com)

**Agrupamento de Escolas D. Dinis, Loulé**

Quinta do Romão 8125-301 Quarteira Telefone: 289313402

Email: [direcao@aeddinis-quarteira.pt](mailto:direcao@aeddinis-quarteira.pt) Página web: <https://aeddinis-quarteira.pt/>

**Agrupamento de Escolas Júlio Dantas**

Largo Prof Egas Moniz, Apartado 302 8601-904 Lagos Telefone: 282 770 990

Email: [info@aejd.pt](mailto:info@aejd.pt)

Página Web: <http://www.aejd.pt/>

**Agrupamento de Escolas Júdice Fialho**

Avenida Fernando Pessoa Pedra Mourinha - 8500-305 Portimão

Telefone: 282 430 210

Email: [secretaria@judicefialho.pt](mailto:secretaria@judicefialho.pt) Página Web: <https://judicefialho.pt/>

**Agrupamento de Escolas de Albufeira**

Vale Pedras, 8200 – 047 Albufeira

Telefone: + 351 289 590 130

Página web: <https://www.aealbufeira.pt>

**Agrupamento de Escolas de Montenegro**

R. Prof. José Sousa Ferradeira. 8005-278 Montenegro Faro

Telefone: 289 818 894

Email: [direcao@agrupamontenegro.com](mailto:direcao@agrupamontenegro.com) / [secretaria@agrupamontenegro.com](mailto:secretaria@agrupamontenegro.com) Página web: <https://agrupamontenegro.com/wp/>



GRUPO DE ESCOLAS  
**GDE**  
ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS